Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Sa de Fora-MG realizada em 27 de Julho de 2017 (quinta-feira) em primeira chamada às 18h30min, em segunda s 18h45min, em terceira e última chamada às 19h00min na sede do Conselho Municipal de Saúde, si tista de Oliveira, 239 sala 402 - Centro, Juiz Fora. Tendo como pauta os seguintes assuntos: 1) Verificaçã m e Abertura da reunião. 2) Discussão e deliberação das matérias: 2.1) - Condições das instalações do Hospi to Socorro de Juiz de Fora e COAPE (Centro Odontológico Atendimento a Pessoas Especiais). Propo ssão de Vigilância em Saúde/CMS. Expositor: Secretaria de Saúde. 2.2) - Condições das instalações Fí stências do Hospital João Penido. Propositor: Sind- Saúde/Sindicato de Saúde de Minas Gerais. Expositor: ão Penido. **Deliberações CMS 27/07/17: 1) Condições das instalações do HPS e COAPE. Deliberado: Remeter 1.1) Visita da COVISA/CMS para a Subsecretaria de Urgência e Emergência referente HPS. 1.2) Remeter re a a Subsecretaria de Redes Assistências, referente COAPE, apresentando plano de ação (). 2) Condições ões e assistenciais do Hospital João Penido. Deliberado: Supressão, ausência de representantes, convocar nova discussão. Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Boa noite a todos. Havendo quorum regimental nós vamos dar início à reunião e espero que ela acabe 20h10min, agora eu vou passar para o Jorge fazer as justificativas aqui. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Boa noite. São duas justificativas, da Joana D'arc Zaneli na reunião de ontem e de hoje e do Cosme Damião na reunião de ontem. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Eu vou passar a palavra para o Vanderli, porque ele vai fazer a apresentação do HPS. **Com a palavra Vanderli (Comissão de Vigilância em Saúde):** Boa noite a todos. O meu nome é Vanderli Presidente da Comissão de Vigilância, e a gente há um tempo atrás fizemos uma visita ao HPS onde nós pedimos algumas melhoras, até que fomos atendidos em muitas, mas ainda tem algumas coisas que a gente tem que apresentar agora e nós vamos mostrar aqui umas fotos, e logo depois a Adriana responde a gente, obrigado. **Com a palavra Maria da Penha (Região Sanitária 11):** Relatora da Comissão de Vigilância em Saúde. Relatório da Comissão de Vigilância em Saúde, em 08 de março de 2017 a Comissão fez uma visita ao Hospital de Pronto Socorro Dr. Mozart Teixeira (HPS) por conta de uma denúncia, assim a Comissão ao realizar a visita constatou que era verdade e trouxe a plenária desse Conselho, em seguida foi prometido que as melhorias seriam providenciadas. Portanto, em 25 de julho de 2017 as 16h00min a Comissão de Vigilância retornou ao HPS para uma visita e verificamos que algumas cadeiras para os acompanhantes são novas, mas ainda há cadeiras velhas poucas, as camas também são novas, houve uma mudança no posto de enfermagem na enfermaria, posto de enfermagem é onde trabalha os enfermeiros, deixando o espaço melhor para a realização do trabalho da equipe, mas observamos também que houve a retirada do toldo a cobertura da frente do HPS e sem data para nova cobertura, a falta do mesmo nos últimos dias de sol dificultou o atendimento dos pacientes da urgência da saúde bucal do HPS, encontramos ainda um banheiro na enfermaria sem porta com uma cortina improvisada, duas cadeiras improvisadas para banho sem condições de uso cadeira de madeira, profissional médico sem jaleco. Ainda podemos verificar referente ao serviço de urgência do HPS saúde bucal, que após a redução da carga horária dos dentistas das Unidades de Saúde nos bairros tem aumentado a procura do serviço de urgência bucal do HPS, anteriormente era realizada diariamente em torno de 23 atendimentos, hoje passa mais de 30 atendimentos ao dia, verificamos também que no dia 24/07 deste mês foram atendidas 30 pessoas e entre eles uma senhora de 86 anos moradora do Bairro Estrela Sul, fizemos questão de fazer esse relato aqui porque os profissionais que estavam lá nos atendendo deixaram isso bem claro, a demanda deles era uma e com a redução agora da carga horaria das Unidades de Saúde a demanda deles aumentou, e o interessante essa senhora de 86 anos do Bairro Estrela Sul procurou o serviço do HPS para o seu atendimento. Continuamos ainda no serviço de atendimento saúde bucal do HPS, onde podemos verificar que os equipamentos odontológicos quando estragam os profissionais dentistas ficam sem instrumento de trabalho, porque a nova firma contratada pela Prefeitura de Juiz de Fora presta um serviço muito ruim, registramos ainda que de acordo com os trabalhadores a firma do contrato anterior tinha um serviço excelente e eficiente. Informamos que sobre o HPS hoje o hospital tem um total de 160 leitos, no último dia a última segunda-feira dessa semana dia 24 realizou durante o dia 200 atendimentos e no horário da noite 100, última segunda-feira dessa semana, e infelizmente a medicação benzetacil está em falta há 30 dias, podemos verificar também o aumento dos casos de sífilis, e vamos terminando deixando registrado o descaso que nós vimos em uma das enfermarias com um paciente colostomizado, entre tudo que aconteceu com esse paciente podemos verificar também a presença de fezes até mesmo no interruptor de luz, portanto mais uma vez encaminhamos através do Conselho Municipal de Saúde de Juiz de Fora a Subsecretaria de Urgência, e aguardando uma resposta. Vamos mostrar as fotos, por favor, essa é a cadeira que a gente encontrou e na mesma hora a enfermeira que estava lá e que nos acompanhou pediu para ser retirada, eram duas cadeiras como essa e estava sendo usada para banho na ala masculina, é uma cadeira improvisada de madeira, essa é outra cadeira que nós encontramos também numa situação muito ruim, uma das cadeiras velhas que nós dissemos dos acompanhantes que ainda vai ser trocada eu espero, a cortina improvisada, o toldo da entrada do HPS e a gente colocou de várias formas para poder mostrar e a sala da dentista fica bem na frente alí, esse foi o trabalho que a Comissão realizou no último dia 25 essa semana, obrigada. **Com a palavra Adriana Fagundes (SSUE):** Boa noite a todos. É triste ainda a visita de vocês e encontrar ainda dificuldades do serviço do Hospital de Pronto Socorro, mas são

dificuldades que todas as vezes que vocês ou vocês cor o ou a própria Vigilância de Saúde vão até o hospital nos fortalecer para identificar essas dificuldades e tent á-las. A gente vem com uma série de mudanças no hospital, não só na estrutura de equipamentos mais ta arte assistencial, e com relação ao que foi levantado hoje aqui eu queria fazer as pontuações e primeiro em toldo, o toldo ele está em processo e por isso que eu estava procurando o meu e-mail porque eu tinha receb toldo da CPL, porque ele foi realizado agora essa semana e está a posição do toldo na CPL e se vocês qui ar o processo Jorge para poder acompanhar, o processo do toldo é o 04005/2017, e a história do toldo ouco longa, no ano passado nós fizemos uma licitação no valor de R$ 40.000 que foi feito a época porque ela toda descoberta, e teve o ganhador e antes dele começar a arrumar houve uma chuva que vocês devem r no final de dezembro mais ou menos, foi uma grande tempestade que teve e levantou o resto do toldo, e a e nhadora fazendo a vistoria falou "Com esse dinheiro eu não tenho condições de refazer esse toldo conforme fo do", então nós abrimos uma segunda licitação que correu agora, e no intervalo dentro da primeira e essa segunda licitação nós chamamos a Defesa Civil e eles fizeram a vistoria, então vocês viram que a gente retirou todos os restos de cobertura que tinha para proteger a população do vento porque estava levantando o restante das telhas que estava lá no toldo, então é por isso que ele está todo careca Penha sem nenhuma telha porque foi feito por orientação inclusive da Defesa Civil, e quem esteve lá também percebeu uma cobertura provisória no lugar que param as ambulâncias. Vocês perceberam isso? A nossa preocupação foi que com a retirada de todas as telhas do toldo que fizesse uma cobertura para que as ambulâncias pudessem parar e os pacientes descerem da ambulância livre de tomar chuva, seja lá o que for. O que está acontecendo com o processo do toldo? A empresa contratada serviço de cobertura toldo, resposta da CPL da Josiane "Análise jurídica de recursos", então houve a licitação, teve recursos nessa licitação e ela está em análise jurídica na CPL com recurso, então a gente está aguardando o rito e vocês podem acompanhar e não tem problema nenhum, não é financeiro, é recurso de alguma empresa que recorreu e entrou com recurso, não é recurso financeiro, porque nós saímos do montante de R$ 40.000 e passou para R$ 130.000 o valor do toldo agora para fazer toda a cobertura, a parte da Secretaria de Obras encaminhou um arquiteto, um engenheiro, que fez todo o descritivo desse toldo com a cobertura certa, com o tipo de telha que eu não vou saber descrever porque é muito específico, uma telha que molda lá na estrutura que eu não vou saber descrever, mas ele sim está licitado, está em processo, teve recurso, e nós estamos aguardando o retorno do jurídico da CPL. Com relação às duas cadeiras eu falo com a Penha mais é para todo mundo, realmente vocês estão certos e aquelas cadeiras não deveriam estar alí de forma alguma, ainda que a pessoa pegue e coloque alí "É só para tomar banho", não justifica, houve sim nós compramos cadeiras com recurso do Pró-Hosp assim como vocês viram as cadeiras novas dos acompanhantes, tem mais cadeiras novas vindo agora com recurso do Pró-Hosp já em processo de TR pronto para o pregão, então a parte de equipamento hospitalar a gente pega muito recurso do Pró-Hosp para poder fazer esse tipo de reposição, então tanto a cadeira que vocês viram de acompanhante que a gente chama de "cadeira do papai" quanto as cadeiras de banho não deveriam estar alí realmente e foram retiradas, e nós estamos com vários processos de reposição através do dinheiro de convênio Pró-Hosp que é a verba que veio para fortalecer os hospitais. E o que mais me chateou foi o doente da colostomia, esse foi realmente uma situação que é muito triste e quem trabalha na enfermagem sabe que isso jamais poderia ter acontecido, e o que eu entendo Penha que com esse encaminhamento, eu não sei se tem o nome do paciente, o andar, eu não sei como que vocês fizeram esse relatório, o recurso que eu tenho é realmente verificar e ver qual é a equipe que era a responsável por aquele paciente porque não é isso que a gente deseja de forma alguma, não é isso o que eu desejo como enfermeira até inclusive que eu sou, a minha formação eu sou enfermeira, de forma alguma não desejo isso nem para ele, nem para qualquer outro atendimento dentro da rede de urgência e emergência ou da Secretaria de Saúde, então com esse nome e com esse andar de posse disso a gente pode então fazer um levantamento da equipe responsável e verificar o que estava acontecendo, qual foi o descuido, se a gente pode chamar assim de descuido. Sobre o jaleco, o jaleco sim é uma obrigação da CCIH junto com o NEP Núcleo de Educação Permanente estar atento a esse tipo de postura, eu dizer aqui que já foi pior isso é fato e todo mundo conhece, mas não justifica que ainda exista, a gente tem consciência dos erros e uma vez apontado me resta realmente é corrigir e tentar solucionar o mais breve possível, lógico as questões de assistência imediata eu tenho condições de resolver para ontem, a situação de um jaleco que não foi usado pelo profissional eu tenho condições de resolver para ontem, agora os processos de licitação eu tenho que respeitar um rito, eu tenho uma sequência, o que me cabe realmente é cobrar na CPL a execução daquele processo o mais breve possível, cobrar datas, é o que eu tenho condições de fazer e aplicar os recursos da melhor forma possível, então quando vocês apontam equipamentos que não estão sendo utilizados ou não está em perfeitas condições de uso, a minha obrigação é pagar um convênio ou um recurso e fazer uso dele da melhor forma possível. As instalações do HPS realmente são instalações acanhadas, não sei se é o termo correto mais são instalações acanhadas realmente, difíceis de manejo, é um prédio antigo, é um prédio que não aceita mais reformas, não cabe mais reformas dentro daquele prédio, e é uma luta constante na melhoria dos problemas que não são poucos, com a frase sempre dita e que a gente já até discutiu isso Jorge algumas vezes que não se salga carne podre, enfim, eu acho que isso é uma frase que não deveria caber dentro de uma unidade hospitalar, o que a gente está acreditando por

mais sonho que venha parecer é a construção do Hosp l que é onde a gente se segura, é um sonho ou é um pesadelo, não tem previsão, mas enfim é o que se apre o o que nos resta realmente é fazer isso Penha, é fazer as visitas tanto de vocês quanto da Vigilância que estev agora, a Vigilância Municipal junto com o Estado também relatou algumas inconformidades que a gente ando, a maioria das inconformidades é em relação à estrutura do prédio, é uma porta que falta, é um vidro u, é uma parede que está descascada, que está mofada, e a gente com a equipe que nós temos de mar ós vamos tentando então fazer os pequenos reparos de tal forma que a gente consiga manter o hospital fun atendendo a nossa população da melhor forma possível. E a parte assistencial é a parte que a gente est primar mais, se existe algum tipo de compensação que seja feita pela assistência através de uma assistênc dade. Outra coisa, eu não entendi um pouco a colocação das 200 consultas e 100 consultas Penha, eu ver essa questão da falta da benzetacil e eu estou até procurando aqui se eu tenho algum, está dentro dos ec s que a gente tem que fazer a manutenção igual a cadeira que a senhora viu, a cadeira do conforto, a gente faz até mais de 300 atendimentos por dia, e a benzetacil que eu vou dar o retorno. **Com a palavra Guido Pereira (Região Sanitária 10):** Em primeiro lugar eu quero parabenizar a Comissão de Vigilância em Saúde, essa é a primeira coisa que eu quero fazer. E eu vou ter que mexer com a administradora porque eu fui supervisor de serviço durante 35 anos e marcava em cima, eu acho que a marcação no Pronto Socorro é muito frágil, muito amiga, porque se essas cadeiras já foram interpeladas elas não deveriam estar dentro do pronto socorro. E por que não mandou recolher? Isso é questão administrativa, então a culpa não é do funcionário, a culpa é do administrador que não cumpriu aquilo que ele decidiu, então eu acho que não se pode administrar com amizade, tem que se administrar com a lei e é isso que a gente tem que fazer, uma situação dessa mancha o Prefeito e a gente tem que administrar pensando nisso, quando a gente errava alguma coisa lá na nossa empresa ele falava assim “Quem está te pagando é o homem lá, essas coisas que você faz errado se aparecer lá fora você vai para rua”, então não tinha essas coisas, então eu acho que não se pode administrar com coração, tem que administrar com o ferrão, com a lei, se o cidadão não cumprir “Você está dispensado, vai mudar de cessão”, porque nós já fomos lá ao Pronto Socorro e o Jorge é testemunha disso e nós fizemos vários levantamentos lá, e as pessoas queriam amaciar e nós falamos “Vocês não podem amaciar isso, não se pode brincar com a vida alheia dos outros”, então são essas coisas que eu acho. Outra coisa também que não se pode esquecer, assim que aquele Hospital Regional for inaugurado, e foi pedida uma ala para os apenados, os apenados serão assistidos lá e foi pedida essa ala, eu até agora não estou vendo ninguém falar se incluiu no projeto, se criou essa ala dos apenados, e o Pronto Socorro não será desativado ele vai se transformar numa UPA centro e tudo isso vocês tem que prestar atenção porque fica uma troca de gente, troca um, troca outro, e as decisões que o Conselho leva para lá vão tudo sendo subterradas, então como esse Conselho é bem antigo e eu e o Jorge estamos aí firmes graças a Deus eu estou com 23 ou 24 anos de Conselho, muita coisa eles podem querer passar por cima mais não é isso, o HPS não tem que reformar é manter ele como uma UPA centro e a ala dos apenados tem que ser colocada, então é isso que eu gostaria de alertar quem está na administração, muito obrigado. **Com a palavra Cosme Damião (Região Sanitária 6):** Boa noite a todos. Parabenizar a Comissão porque a gente escuta tanto por aí que o Conselho nada faz, aparecem até algumas propostas aí contra os conselheiros. Agora Adriana a gente fica preocupado e principalmente com a sua fala porque me deixou mais preocupado ainda, pela seguinte forma porque você não vê uma saída, a luz no fundo do túnel, porque você já disse o seguinte que reforma lá no prédio no meu entendimento já está ultrapassado, e se nós fomos aguardar o chamado porque começou como Hospital Zona Norte, Hospital Central e hoje é Hospital Regional, e eu acredito porque eu não posso afirmar mais alí já deve ter sido gasto de R$ 50.000.000 a mais e nada, e pelo que você deu a entender eu acho que você espera alguma coisa por lá, agora de lá eu acho que as esperanças são curtas. Para essa situação que os companheiros da Vigilância encontraram lá, essa pessoa no estado que estava, os utensílios que os companheiros mostraram, eu pergunto uma cidade no nível de Juiz de Fora porque é uma cidade polo uma apresentação dessas, eu acho que nós temos aqui poucos visitantes então roupa suja se lava em casa mais está sendo lavado só para nós mesmo, então você não tem culpa porque você não tem a chave do cofre. Agora com a fala de quem me antecedeu aqui eu acho que a culpa é de quem tem a chave do cofre Guido, não adianta você querer vir proteger o Prefeito aqui porque ele não dá essas condições para eles porque se desse essas condições, não vem colocar a culpa em quem está, porque se eu for perguntar para Adriana e para quem está mais a frente dela para chegar até quem tem o poder da chave do cofre eles devem ter vários relatórios para isso, então a culpa é de quem tem a chave do cofre, não adianta você balançar a cabeça porque aqui apadrinhamento quem está tendo é você, eu acho que aqui nós temos que ver é realmente a situação que saiu. Parabéns para você, eu tenho 70 anos graças a Deus e tenho a minha família, eu acho que graças ao bom Deus dentro do que eu faço, dentro do que eu administro, eu não tenho deixado a desejar conforme você falou, mas parabéns, agora eu acho que você com todo conhecimento que você tem e como você quer defender quem tem o poder da chave do cofre, você deveria estar com ele para resolver a situação, muito obrigado. **Com a palavra Wiliam de Menezes (Região Sanitária 5):** Boa noite a todos. Eu já fui contemplado na maioria das falas, Adriana eu só queria um esclarecimento porque repetiu o regional e não vai adiantar porque não vamos chegar a lugar nenhum, o hospital é aluguel. Existe

algum termo referente a manutenção das instalações d o geral? Porque há dezenas de anos que nós conhecemos o hospital HPS, um hospital antigo, cheio as e com várias manutenções a serem feitas. Essas manutenções são feitas pela Prefeitura ou é feita pelo ? E referente ao toldo, eu não sei se a manutenção também é dinheiro da Prefeitura ou é dinheiro do prop esto já foi debatido aqui, obrigado. **Com a palavra Maria Alice (Região Sanitária 7):** Boa noite a todos. Eu colocar que eu fiquei feliz pelo relatório sabendo que muita coisa já melhorou, porque eu estive muitas veze u irmão lá no HPS e enfrentei situações delicadíssimas, eu só não saí com o meu irmão de lá porque não tinha ue ele estava em estado grave. Mas lá não tem só coisa ruim, o meu irmão esteve muito ruim no CTI e o nuito bom e atendeu ele, ele teve septicemia e eles conseguiram tirar ele desse quadro e ele foi para o and r é que as coisas complicam um pouco, mas pelo o que foi colocado pelo relatório, eu não tenho ido lá gra e tem um bom tempo que eu não vou lá, graças a Deus que eu estou dizendo é pelo fato de ser com meu HPS, então parece que alguma coisa melhorou porque essa situação de desconforto, de falta de humanização dos profissionais com os usuários que estão lá internados, eu passei muitas vezes por isso, inclusive uma vez nós estávamos num quarto que tinha quatro pessoas e um que estava com essa bolsinha, aí a família ia lá pedia para trocar e eles não iam, aí quando foi na hora do almoço e estava todo mundo almoçando aí o enfermeiro veio o olhou na cara de todo mundo e foi trocar a bolsa, isso foi uma falta de humanização da parte dele porque com o cheiro forte e todo mundo almoçando, e os acompanhantes não tinham outra saída porque os pacientes também dependem de cuidados, a gente teve que ficar com eles alí a gente não podia sair e almoçando com aquele cheiro desagradável, não foi culpa do paciente, foi culpa do funcionário que fez aquilo numa hora imprópria. Então pelo o que eu estou vendo essa parte de atendimento desses profissionais em relação a esse tipo de paciente tem que ser mais humanizada, não é uma coisa que é todo dia que tem esse paciente, mas pelo o que eu estou vendo não é um paciente que eles estão preparados para estar lidando com eles, então é um apelo que eu peço a você, inclusive você minha professora na área de enfermagem então eu aprendi muita coisa boa com você e tenho certeza que você tem muita coisa para passar para os profissionais que lá estão, eu quero fazer mesmo o agradecimento também do atendimento do DIDI que atende o meu irmão na minha casa e é um atendimento muito bom, lógico que tem alguns problemas, mas na essência são profissionais capacitados, profissionais comprometidos com o que está fazendo, então isso aí é muito importante. **Com a palavra Hugo Bento (LIXARTE):** Boa noite a todos. Antes de fazer a minha pergunta eu quero deixar registrado porque ontem aqui o Jorge falou que parece que eu venho aqui e que estou sempre falando contrário ao trabalho do Conselho, eu quero deixar bem claro aqui que eu estou aqui a partir de março que eu vim para cá, mas a LIXARTE ela está desde o início então se eu estiver falando mal de alguém aqui eu estou falando mal até da própria LIXARTE, e não é meu objetivo estar aqui falando mal, claro que aquilo que eu achar que não está correto eu enquanto representante do controle social não somente em cima da administração mais mesmo aqui dentro do Conselho a gente vai estar pontuando e respeitando a todos. A minha pergunta que eu quero saber é que o Guido falou que vai transforma o HPS em UPA. Pode transforma aquilo lá em UPA? É só essa a minha pergunta. **Com a palavra Jorge Ramos (Região Sanitária 10):** Adriana você vai continuar ainda curiosa porque por tudo que a gente já vem falando do Hospital de Pronto Socorro, a gente volta lá no Alberto Bejane, a gente volta numa credibilidade que o Dr. Agenor tem perante as várias pessoas que estão aqui, a própria sociedade, naquele momento a gente acreditou numa proposta de que levar o Hospital Mozart Geraldo Teixeira para o 3º andar, 2º andar do Hospital de Pronto Socorro, fazer um único conjunto onde você recepciona a pessoa na porta de entrada e dali já demanda e você não tem dois equipamentos um em cada lugar, era uma ideia e foi feito um projeto sanitário e tudo mais, mas infelizmente com o passar do tempo nós estamos vendo o que está acontecendo, não vai ter volta, aquilo lá não tem volta, não adianta, a planta física dele não permite que você faça nada e se bobear quebrar uma parede está arriscado a coisa arria, então é uma planta que naquele momento em 1950 ela era uma coisa em Juiz de Fora, antiga Cotrel, Cotresa. Então Adriana o que eu venho dizendo e vou parar por aqui, é que eu acho que nós precisamos fazer uma discussão um pouco mais ampliada do que fazer com o Hospital de Pronto Socorro. Ou a gente passa por um processo de desapropriação? Não, porque a planta física dele não vai permitir que você faça nenhum arranjo mais, não tem como, a gente pode estudar uma proposta e eu não vou contar com o Hospital Regional, eu acho que eu vou morrer e não vou ver esse hospital, eu estou falando porque nós estamos sendo enganados vamos parar com isso, 94 municípios estão sendo enganados, vamos para realidade porque 2018 começou a chegar e aí a Tribuna já traz uma matéria dizendo que em 2018 nós vamos retomar a obra. Por que você não retomou em 2014? Vamos tirar esse Hospital Regional porque eu falo isso, Governador Valadares não havia planta e eu já falei isso aqui e estou sendo repetitivo, não havia planta pergunte ao Dr. Gilson Lopes Soares que foi Coordenador da Vigilância do Estado, não havia planta e ele está praticamente pronto, então o problema é político Adilson, o Deputado Mário Hering fez uma emenda aqui de R$ 310.000 e talvez a gente naquele momento pensou na prioridade da atenção primária, mas podíamos ter canalizado por outro processo. Então eu acho Adriana, meus amigos conselheiros, conselheiras, vamos pensar juntos porque nós vamos voltar aqui daqui a seis meses, daqui a dois, e não vai ter solução para o HPS, vocês vão voltar lá e vão ver algumas instalações, vão ver o espaço físico, o toldo que vai ser colocado lá, que material que vai ser, um material mais resistente, mas daqui há cinco

ou seis anos ele vai ter que ser trocado de novo, então Adriana que nós precisamos pensar outra alternativa para o atendimento de emergência em Juiz de Fora, nã ar do João Penido porque ele pauta para daqui a pouco, não vou falar nada porque o João Penido está c e tem três anos que não termina, vocês estão muito enganados com o João Penido, então o João Penido nã or local inclusive para você fazer um Hospital de Pronto Atendimento de Emergência, você atravessa a cidade p lá. Então para fechar Adriana é o seguinte, eu acho que a gente precisa pensar numa alternativa para o ate de emergência, nós temos uma Rede de Urgência e Emergência, eu acho que a gente pode tentar construir so, é R$ 130.000 o aluguel mais a renúncia do IPTU mais a luz e mais água, você tem lá um custeio de R$ 6 ais ou menos por mês é quanto fica o Hospital de Pronto Socorro, Adriana o Tesouro Municipal coloca em R$ 5.000.000 ou R$ 5.500.000 do Tesouro Municipal daqueles impostos que são arrecadados de CS, IPTU, R e ele só fatura R$ 500.000, então R$ 5.500.000 multiplica por 12 dão R$ 60.000.000, se a gente pegar I 00 e construir um processo alternativo talvez as coisas pudessem ser um pouco diferente, então eu vou escrever o que eu estou pensando para a gente voltar a esse Conselho e trazer uma proposta, não é uma proposta para ficar discutindo com o plenário, você constrói mais ou menos e depois aflora está aqui vamos ver. É viável ou não é viável? Porque vai envolver os Sindicatos, vai envolver os prestadores, porque a gente vai voltar aqui daqui um ano, daqui seis meses, e vamos falar a mesma coisa então eu acho que a gente precisa pensar. **Com a palavra Regina Célia (Região Sanitária 12):** Adriana eu vou começar lá do início, eu me lembro e eu não sei se todo mundo conhece aqui o Dr. Clorivaldo. Quem aqui conhece o Dr. Clorivaldo? Então quando estava para mudar eu fui lá no antigo pronto socorro e sentei com o Dr. Clorivaldo e falei "O que você acha disso?", porque naquela época eu já estava preocupada, aí ele falou para mim assim "Regina é o meu sonho, lá tem o CTI, eu acho que vai dar tudo certo" ele é médico, mas naquela época eu já tinha essa preocupação porque eu já achava lá um hospital velho, já era uma carcaça, mas também a gente não pensou que ia durar muito tempo, eu vou fazer uma pergunta para você. É possível alugar outro espaço? Eu acho que a gente também não tem tão grande. É possível algum desses pacientes que hoje estão no HPS, que vai para o HPS, serem atendidos nas UPAS e não ir para a porta do HPS? Eu acho que seria, e de alguma forma pactuar com os outros hospitais infelizmente porque o que eu vejo alí é que a gente está queimando dinheiro, a única coisa que eu falo para vocês e que é valioso alí é o que salva de vida, alí salva muita vida e isso é valioso, aí nessa hora eu vou esquecer a parede, eu vou esquecer o ferrugem, e vou pensar no cidadão que está alí, é igual à Alice falou que o irmão dela esteve lá, esteve no CTI, esteve ruim e estava desenganado, e saiu de lá e está na casa dela há mais de um ano, então salva vidas e isso para mim é muito importante porque a vida não tem preço, agora a gente também ficar gastando dinheiro, remenda aqui, remenda alí, e não chega nunca em lugar nenhum, então a gente de repente achar mesmo uma alternativa para isso. **Com a palavra Vanderli (Comissão de Vigilância em Saúde):** A nossa função aqui não é brigar com ninguém, nós estamos pensando no usuário, inclusive eu mesmo não estou olhando o meu umbigo porque eu não tenho nada a ver com a Secretaria, eu tenho a ver com o usuário. Então quanto àquele paciente que eu falei quando a gente entrou na enfermaria, só para te dar uma pincelada, foram dois pacientes que estavam ao lado, enquanto ele foi fazer hemodiálise esse paciente da bolsa, o do lado pediu alta e ele assinou a própria alta porque não estava aguentando mais ficar na enfermaria, esse foi embora, e os outros dois pacientes que ficou fizeram a denúncia para nós realmente o banheiro estava desse jeito e o paciente estava pegando a bolsa e lavando na pia onde os outros pacientes escovam os dentes. E o que está acontecendo? O que eu falei? Mas por que, onde está a enfermagem? Eu perguntei, eu sou profissional de enfermagem, aí eles falaram assim que a enfermagem segundo a ordem do hospital a enfermagem não tem obrigação de cuidar da bolsa, o paciente que tem que cuidar da bolsa, foi isso o que foi relatado, é só para poder dar uma pincelada e aí entra a parte que a Alice falou da humanização. E quanto às cirurgias também eu tenho uma pergunta, vários pacientes e quando vocês chegam tem pacientes que as ataduras já estão todas sujas, o paciente falou assim "A minha perna agora mesmo não precisa operar, eu vou sair andando do jeito que está porque ela vai calcificar sem a cirurgia", então tem paciente há mais de 10 dias esperando por cirurgia, eu não sei se é da sua responsabilidade mais eu tenho que falar isso, e aí foi onde que fomos informados que a maioria das cirurgias estão saindo só a nível de mandado, sai mais caro para a Prefeitura, se for só no judiciário sai mais caro. E outra coisa referente ao que a Regina falou, o HPS eu fiquei espantado não está lotado, a recepção estava vazia, as enfermarias não estão cheias, mudou muito a limpeza da última vez que a gente foi, tinha paciente no corredor da outra vez que a gente foi, dessa vez já não estava assim, o negócio estava realmente melhor, mas eu não sei e foi o que a Regina falou em relação as UPAS, eu não sei. Outra coisa também, o centro cirúrgico me pareceu que estava ocioso, parecia que não estava tendo cirurgia um centro cirúrgico que poderia ser mais bem apresentado, eu não sei o que acontece, eu não vi a enfermagem andando, eu trabalhei lá na época de Cotrel e depois trabalhei enquanto São Lucas e aquilo lá era um movimento, eu trabalhei na emergência de lá, então o que eu vi lá foi mais ou menos isso bem ocioso, é só isso. **Com a palavra Maria da Penha (Região Sanitária 11):** Adriana realmente a gente viu melhorias, e aí Guido eu vou falar uma coisa que eu escutei já tem algum tempo do senhor Ivan Chebli "Ruim com o HPS, pior sem ele", porque eu tenho amigos nossos de outro trabalho que eu realizo que entrou lá muito mal e conseguiu sair bem. Pode melhorar? Nós acreditamos, eu não sei é de que forma, mas eu tenho muita preocupação de um hospital que seja porta fechada,

se algum dia saísse o Hospital Regional porque não vai oi dito na Conferência porta fechada, o HPS é porta aberta e qualquer um de nós entra, então eu repito de a estrutura que precisava de cuidados e o que nós vimos lá, eu queria deixar registrado, o Vanderli até fal é o nosso papel só que agora eu sou conselheira, eu queria muito que os seus trabalhadores tivessem mais de humanização, porque enquanto a gente passava no corredor as pessoas vinham correndo "Vem cá, olha aq io", a enfermeira que nos acompanhou foi muito educada ela ia e chamava o enfermeiro responsável, er anização, muitos profissionais e a gente encontra alguns maravilhosos, mas eu vou te falar que 60% sem ão, obrigada. **Com a palavra Adriana Fagundes (SSUE):** O senhor Wiliam falou sobre de quem é a resp e, aquilo que interfere na estrutura é de responsabilidade do dono do imóvel, agora a manuten ssa, é igual a um imóvel alugado mesmo um aluguel normal, sendo que no segundo semestre do ano passa ara o final do ano eles trocaram os donos do hospital que é um grupo, eles trocaram todo o telhado do HPS iva infiltrando no imóvel e a gente pintava e infiltrava, por isso que vocês foram lá e já encontraram uma aparência melhor porque a gente conseguiu, então eles trocaram toda a estrutura e passaram uma manta, eu não entendo muito bem de obra, colocaram uma manta e trocaram toda a estrutura, então isso é deles sim, então é igual um imóvel mesmo nosso normal que a gente mantem e faz a manutenção, e a estrutura é do proprietário. Com relação e que me chamou atenção aqui é a questão do HPS virar uma UPA, eu acho que todas as possibilidades colocadas aqui pelo Conselho, o que o Jorge falou para a gente estudar, o que a Regina também falou, eu acho que tudo é válido, tudo a gente tem que pensar, na estrutura da rede, colocar o HPS dentro da nossa Rede de Urgência e Emergência e ver o que a gente precisa. Que tipo de equipamento o Município de Juiz de Fora necessita para montar a sua rede do município? É um estudo e o Jorge está coberto de razão, a Regina, o senhor Hugo também, mas a gente tem que realmente colocar no papel. O que nós temos hoje em Juiz de Fora? Nós temos três UPAs, a Leste, o PAI, o DIDI, o STIH, o HPS, isso é que compõe a nossa rede que é o pronto atendimento imediato, temos os hospitais de retaguarda com os seus leitos de retaguarda. Então o que nós precisamos? Qual é o nosso foco? O que nós queremos? O que está faltando? Está faltando assistência por si só dentro do HPS? Não, nós temos profissionais de ponta em relação ao um poli traumatizado, ao esfaqueado, ao baleado, a gente sabe disso e isso é ponto que eu acho que é inquestionável, nós sabemos o que a gente tem lá dentro de equipe. Então é o que nós vamos fazer com isso Jorge? O que nós estamos querendo? É lógico que temos que olhar recurso, o que a gente gasta lá hoje e o Jorge fez um balanço R$ 130.000 mais R$ 6.000.000/mês, tira os R$ 500.000 de produção, do que a gente tem de dinheiro e o que nós queremos. Existe outro local? Eu não sei, se tem eu ainda não enxerguei, mas é estudar e eu acho que todas as possibilidades deverão ser colocadas aqui sim. Com relação à equipe de humanização Penha fica aqui o meu compromisso de realmente lutar com isso, de lutar para essa humanização, tem o Comitê, tem a parte da infecção hospitalar também que mexe com isso, porque não dá para lavar uma bolsa de colostomia numa pia onde as pessoas lavam as mãos, lava o rosto, escova os dentes, é lógico Penha que a gente não pode desconsiderar e eu não vou falar de nível de educação, nível de escolaridade, de entendimento da pessoa, às vezes é usual ela fazer algum tipo de higiene na pia da cozinha, enfim, isso é um fato, mas a enfermagem colocar isso como segundo plano não, de jeito nenhum, eu concordo e eu fico muito sentida e extremamente decepcionada com esse tipo de conduta, eu vou ter que olhar isso. Muito obrigada pelo elogio do DIDI, eu fico muito encantada, eu realmente admiro muito o trabalho do Departamento de Internação Domiciliar, eu acho que veio mesmo realmente para dar sustentação a essa rede porque ela precisa. A Chefia senhor Guido ela é responsável sim, mas não exime o funcionário de suas obrigações e respeito com aquilo que é determinado e respeito com o trabalho dele, então uma administração ela não é feita só de chefia, só de funcionário, é uma equipe que trabalha em prol de alguma coisa e que tem que respeitar as normas e o que é determinado, enfim, toda uma organização. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Agora eu vou passar para o segundo ponto de pauta, agora é o COAPE. **Com a palavra Vanderli (Comissão de Vigilância em Saúde):** Eu vou explicar, lá no HPS onde se atende aqui atrás está o pronto socorro, na frente funciona o COAPE é onde é o Centro de Odontologia especializado para aqueles pacientes que apresentam alguma patologia, então nós estivemos lá também para poder fazer essa visita que nós fizemos aqui, então agora a Penha vai ler o relatório para vocês e logo depois a gente mostra umas fotos de lá. **Com a palavra Maria da Penha (Região Sanitária 11):** Relatora da Comissão. O assunto é sério, e o COAPE é de suma importância para essa cidade. A Comissão realizou no dia 25 na mesma data uma visita às 14h30min no COAPE Centro Odontológico Pacientes Necessidades Especiais de Juiz de Fora, localizado na Avenida Rio Branco nº 3.408 - centro. O COAPE trabalha hoje com uma equipe composta por nove dentistas, quatro técnicos de enfermagem, 10 técnicos em saúde bucal, dois anestesistas, um cardiologista, sendo que esse tão importante cardiologista porque sem ele não é feito o risco cirúrgico que esses pacientes têm necessidade para realizar a cirurgia vai aposentar em setembro agora, e se não tiver ninguém no lugar dele vai parar o serviço. O centro tem três consultórios, uma sala de cirurgia, um consultório para a realização do risco cirúrgico que o cardiologista usa, dois consultórios e uma sala de cirurgia e o consultório do cardiologista, um almoxarifado, a recepção, no cadastro total do COAPE hoje nós temos 7.600 pacientes, o COAPE atende hoje 94 municípios pessoas de todas as idades até mesmo os idosos com Alzheimer, funciona de segunda a sábado com 20 consultas diárias mais duas cirurgias e mais de 4 a 7 consultas de

urgência para essa população espacial, mensalmente o liza 156 atendimentos. Todo esse trabalho tão importante precisa de ajuda, o que nós vimos lá é com OAPE hoje precisa de muita ajuda, essa Comissão constatou que o aparelho de RX está em péssimas con gatoscópio está todo enferrujado, o de cima é o aparelho negatoscópio e ele está todo enferrujado, e a emos a câmara escura para revelação e está toda colada com esparadrapo e aquela parte branca alí é es o mobiliário dos dois consultórios dentários e do centro cirúrgico está péssimo, na recepção contem doi lores necessários para o trabalho diário do centro, pois os agendamentos do CEO onde encaminha os paciente APE são feitos através de e-mails, e temos dois computadores que são instrumentos máquinas de ferr as a internet que é tão necessária para receber os e-mails só tem em um computador, na recepção ainda te dor de teto para os pacientes que funciona precariamente reclamação feita pelos pacientes, no ce co a cadeira está com a base toda enferrujada, no centro cirúrgico ainda nós vimos um único ponto de en ca e nesse único ponto de energia elétrica nós vimos várias tomadas ligadas, a gente até questionou se até a data presente não tinha ocorrido nenhum problema e os funcionários falaram que graças a Deus até o momento não, então é um único ponto de energia, o aparelho de laringoscópio tem apenas um funcionando e esse aparelho quem usa é o anestesista, é muito importante e sem esse aparelho o anestesista não pode fazer a anestesia entubar, o paciente especial fica todo agitado na hora do tratamento e só tem um e se esse um estragar não tem atendimento no centro cirúrgico, aí a pessoa vai sair de longe e vai chegar aqui e não tem o tratamento, o carrinho de anestesia é um carrinho grande de centro cirúrgico, foi adquirido para a unidade no ano de 2014 e este carrinho deveria ter uma manutenção de dois em dois anos, mas infelizmente não existe um contrato de manutenção e o mesmo já está começando a apresentar dificuldades, é um carrinho de anestesia do centro cirúrgico, há falta de campos operatórios do centro cirúrgico, as caixas para carregar os instrumentos para o HPS. O que é isso? Essa é a caixa. O que acontece? Os profissionais tem que levar todos os instrumentos para serem esterilizadas no HPS, as caixas que foram fornecidas pela saúde bucal, Prefeitura, eu não sei, elas todas foram quebradas, e para continuar o funcionamento de esterilizar os materiais os funcionários junto com amigos da COAPE que ninguém conhece fizeram vaquinha e compraram caixas novas para poder levar o material para o HPS, antes que alguém pergunte “Mas lá não tem lugar?”, tem uma maquina autoclave pequena e não tem espaço no local para colocar uma grande, a mesa de mayo centro cirúrgico foi substituída por uma mesa comum há muito tempo, pois a mesa original quebrou ha bastante tempo, e pedidos já foram feitos mais até a data presente, o centro está nesse endereço há 11 anos e infelizmente a unidade tem apenas um único banheiro para os funcionários de ambos os sexos e também um único banheiro para os usuários, na recepção a iluminação tem sete lâmpadas, aquelas lâmpadas internas e são sete lâmpadas, mas apenas duas estavam funcionando e essas duas lâmpadas foram compradas com dinheiro dos funcionários, a linha telefônica tão importante para o serviço do dia a dia, para avisar os pacientes, também se encontra em dificuldade de uso, presenciamos um paciente pedindo um copo descartável para beber água e o centro não tinha para oferecer, segundo o usuário é constante a falta de copo descartável. Durante a visita fomos informados que a Secretaria junto com a Prefeitura efetivou aquisição de uma cadeira cirúrgica para o COAPE, solicitamos a Secretaria que nos informe a lotação da cadeira ou se a mesma encontra-se no almoxarifado. Para exemplificar a dedicação e o compromisso dos funcionários da COAPE, ressaltamos que o ar-condicionado do centro cirúrgico foi comprado pelos mesmos, esse ar-condicionado custou R$ 2.000 e foi comprado pelos funcionários, enfim, as demandas são necessárias para que o COAPE continue realizando o seu trabalho diário, e um belíssimo trabalho digna de passagem, e caso nada seja feito provavelmente prejudicará o serviço, esta Comissão registra ainda que o espaço físico tem necessidade de aumento, a população atendida hoje é maior que há onze anos. **Com a palavra Vanderli (Comissão de Vigilância em Saúde):** Só corrigindo uma coisa, essa cadeira cirúrgica que a gente está cobrando por ela, essa cadeira foi comprada para ser usada no Hospital Regional só que o Hospital Regional nem existe. E onde está essa cadeira que não está ainda lá no centro? Nós queremos saber onde está essa cadeira nova? É isso que a gente quer saber. Está no almoxarifado? É isso, porque já devia estar lá no lugar, é só para completar. **Com a palavra Cláudia (Gerente do Departamento de Saúde Bucal):** A respeito da cadeira odontológica do centro cirúrgico, quando da implantação da odontologia hospitalar e a época era a Edna a chefe do departamento, foi comprado um consultório novo para o COAPE que está guardado no almoxarifado, até semana passada o pessoal do COAPE questionou a possibilidade de instalação da cadeira lá porque a cadeira deles estava dando problema, no primeiro momento a gente resolveu junto com eles que iria instalar a cadeira, aí após a visita do nosso antigo técnico o Wander porque o pessoal pediu a ele para olhar e eles acharam melhor não instalar o consultório novo à cadeira, foi o que falaram para nós aqui, aí falaram o seguinte “Vamos tentar ver se a cadeira” e pediu Techosp que é a empresa responsável para ver se a cadeira valeria a pena ou não arrumar, foi o que chegou para mim no departamento, agora o consultório está lá é do COAPE e se eles acharem por bem montar a cadeira e trocar é para ser feito, realmente na época pelo o que eu entendi a Edna comprou pensando no Hospital Regional com o dinheiro da implantação da odontologia hospitalar foi comprado para o hospital que não saiu, então eu estava vendo alí e eu concordo as instalações do COAPE não tem como a gente ver que elas são adequadas, muito do que a gente recebe de recurso a gente não pode comprar recurso de custeio, a gente não pode comprar certas coisas que tem alí, e

muita coisa alí é reforma, alguma coisa que tem que se ra coisa, o contrato com o carrinho de anestesia que foi comprado também com o dinheiro da odontologia h á está sendo providenciado, assim que a Francisca me passou essa demanda a gente já começou a fazer porq fazer um plano de trabalho, tem que fazer uma licitação, é uma empresa só que pode fazer essa manut é a da marca do carrinho, e a gente aguardando o orçamento deles porque eles ficaram de mandar o orça deve ter uns 15 dias e não mandaram ainda, a gente tem cobrado e assim que chegar lá a gente vai fazer po ortantíssimo mesmo e é um carrinho caro e sem manutenção ele vai realmente se perder. O outro ponto m é a questão do Dr. Rogério, o Dr. Rogério quando ele aposentar ou agora eu acho que a gente já pode ate a pedir a substituição dele porque na Prefeitura é tudo muito demorado, aí eu queria até ver com a Francisca s e ele vai aposentar porque parece que vai. Teve outro questionamento que falaram da outra quando estavam HPS quanto ao aumento do número, na verdade eles são lotados na SUE, mas a parte técnica é do Departam úde Bucal, 30 pacientes para serem atendidos em 12 horas não é um número tão alto assim, se eles atendiam 24 e estão atendendo 30 eles estão atendendo seis pacientes a mais por plantão, eu acho que pode ter vários motivos e a gente vai ter que ver um estudo e estão falando que é por causa da redução de carga horária, mas a gente vai ter que avaliar e vamos fazer um levantamento, a gente tem e eles mandam todo mês a Zarife manda para nós que é a coordenadora tudo que o HPS fez de produção, todos os atendimentos deles do ano todo, a gente faz um estudo e vê se houve esse aumento mesmo, se é pontual ou se é um dia da semana que é mais movimentado porque às vezes acontece, e a gente vê o que está acontecendo lá, agora à redução de carga horária foi uma decisão da gestão e com certeza eu acho que muitos fatores faz com que aumente o número de urgência no HPS, a própria crise financeira que a gente está passando já é um ponto que já vai levar, a gente tem visto no Centro de Especialidade Odontológica tipo o CEO oeste que é em São Pedro a gente tem paciente agora daqueles condomínios todos alí, então está uma mudança e uma procura também diferente, mas a gente vai estudar isso e ver o que está acontecendo. A Respeito da firma Techosp, a Techosp ela ganhou a licitação e a gente não escolhe a firma, infelizmente o Wander desde que eu entrei na Prefeitura e tem muitos anos já era a firma dele Odontotécnica, mas na época da licitação eles não apresentaram o engenheiro porque era obrigatório estava dentro dos tópicos da licitação e aí eles perderam a licitação para firma Techosp, a Techosp está tendo um pouco de dificuldade eu acho que eles não tinham noção também da diversidade que a gente tem dos consultórios, tem consultórios antigos, consultórios muito novos, então eles estão assim mais a gente está em cima deles cobrando, mas os próprios profissionais ainda tem um apego que a gente acabou criando com o Wander, até quando a gente às vezes alguma coisa que a gente fica em dúvida a gente pede a ele isso oficialmente, era isso que eu queria falar. **Com a palavra Francisca (Coordenadora do COAPE):** Boa noite. Eu sou atualmente Coordenadora do COAPE há sete anos, e é um serviço que atende os pacientes com necessidades especiais a pessoa com deficiência, nós atendemos realmente 94 municípios da região macro sudeste que é Juiz de Fora e mais 93 municípios. Então são dois consultórios ambulatoriais que atendem em média 20 pacientes 10 em cada consultório por dia agendado, e mais em média de 7 a 10 urgências nos dois consultórios de ambulatório, e temos mais um consultório que é o centro cirúrgico onde fazemos os pacientes que vão ser atendidos sob anestesia geral ou sedação, então varia de duas a quatro por dia, a gente agenda duas dependendo da microrregião dentro da macro, a gente procura comtemplar a todos e reserva um tempo para as urgências que chegam que não tem condições de ser atendidas nos municípios e que tem que vir para referência que é o COAPE, então a gente tem dado conta disso apesar de todas as grandes e sérias dificuldades que a gente compartilha com a Subsecretaria, com o departamento, com a Secretaria de Saúde de um modo geral. O que acontece? Então eu vou falar alguma coisa pontualmente, a cadeira odontológica, você me desculpa eu ter interrompido porque é a primeira reunião que eu participo, e vocês me desculpem eu não tenho grande intimidade com a coisa, apesar de que eu falo com propriedade sobre o COAPE porque além de coordenar eu faço parte da equipe, eu sou especialista em paciente especial já tem 18 anos, sou especialista em odontologia hospitalar e periodontista, então eu atendo junto com os meus colegas dentistas, então os pacientes passam por mim e eu atendo o mesmo número, então eu estou inserida dentro da equipe, eu não estou só olhando de fora, e isso me dá uma tranquilidade de falar que a gente está alcançando o objetivo que é qualidade e resolutividade, a gente não tem grandes reclamações nem do Ministério Público, nem da Ouvidoria, porém realmente as dificuldades estão cada vez maiores, a estrutura física praticamente nula, é muito apertado porque o serviço cresce a cada ano, nós temos que aumentar a nossa meta de anestesia geral todo ano porque esse é o pacto com o Estado, se a gente fazia 26 vai ser 29, então a gente tem que crescer além das urgências que a gente tem que atender. Nós é que damos a resposta a todos os pacientes hemodializados do município que estão aí e não são poucos, os pacientes da oncologia que precisam fazer quimioterapia e hoje mesmo atendemos dois lá, o que a ASCOMCER manda é para ontem “Está marcado e está liberada para princípio de agosto” a boca tem que estar pronta, então quantas vezes a gente tem que remanejar agenda, centro cirúrgico, fazer tudo de uma vez, o paciente entra e sai pronto do centro cirúrgico, então entra o endodontista que vai fazer o canal, o periodotista, o buco-maxilo, então o paciente entra e sai pronto para ser entregue para ASCOMCER ou para o Nove de Julho, ou seja, para onde ele precisa ser encaminhado, está numa fila de transplante sai a vaga eles não querem saber se o COAPE tem vaga ou condição, se tem máscara, se tem eletrodo, faltou três meses

eletrodo e nós não paramos e tem sete anos que o CO a, eu fui no HU, eu fui para vários lugares, e procuro também amolar pouco, eu dou o meu jeito, quando ele lição mais ultimamente a gente nem sabe onde buscar porque é muita economia, nós fomos numa reunião no stor, não estou falando mal do Prefeito, estou falando que as dificuldades no país são reais e as prefeituras es ficuldade, então nós enfrentamos juntos por mais que não é por isso, eu falo com muita humildade mais tam sso deixar de falar porque o companheiro, eu não sei qual deles, colocou muito bem tem que ter gestão, na ão funciona, você tem que estar de olho o tempo todo diuturnamente, a gente sabe que em toda equipe tem ar como equipe mais tem que ter uma cabeça de equipe, tem que olhar, tem que trabalhar como equipe so contrário vai por água abaixo, mas temos que ter gestão e ver o que não dá mais para levar, então o COA n uns problemas graves. Espaço físico, muito mofo, falta de cadeira na recepção para o pessoal sentar, já fo edimos e o hospital não tem para dar, a Secretaria não está tendo, então não sabemos onde recorrer. Vamos b le? A verba cada vez menor, então é a realidade. A cadeira, e agora eu vou falar da cadeira do centro cirúrgico que está lá guardada, agora o cadeira do centro cirúrgico enferrujou toda, não está subindo e descendo para colocar o paciente na posição que a gente precisa para fazer o procedimento, eu pedi para Cláudia "Cláudia vamos instalar", o técnico foi lá que instala e deu a opinião dele "Essa é muito mais forte, a atual é muito mais fraca", eu falei "Não interessa. Sabe por que não interessa? Essa aqui está toda enferrujada e soltando cascão, não sobe, não desce, não dá para trabalhar, vai pifar, vai parar e nós vamos ter que interromper", vai instalar sim e já mandei o e-mail e já marcamos até data para não parar o centro cirúrgico, porque vai uma anestesista sair de férias 15 dias, então eu já vou mandar isso tudo para ser pronto os dias porque não vai interromper, para você ver como que a gestão tem que estar atenta, então vai instalar porque também se ficar guardada toda vida seca todas as mangueiras, todas as borrachas, todas as peças, daqui uns dias joga no lixo vai perder guardada, temos que ter visão, então o técnico pode dar a opinião dele, mas a gente não tem que acatar tudo e vai trocar. O negatoscópio nós estamos batalhando, aquilo alí todo sábado é feita uma faxina para ele estar naquelas condições, porque a gente procura dar dignidade para o nosso usuário que já veio ao mundo que já nasceu com muita limitação, para a gente ainda recebê-lo com o melhor do serviço, então graças a Deus esse reconhecimento o COAPE tem, então eu falei sobre a cadeira. Outra coisa, falta muita coisa? Falta, as nossas caixas de transportar material para a esterilização do HPS para central de esterilização, porque a nossa autoclave é desse tamanho, não tem onde colocar outra maior porque não temos espaço físico, não adianta a gente querer comprar porque não temos onde instalar, aí nós usamos a do HPS e tem que ter as caixas para transportar, quebraram todas porque é de plástico e eles não aceitam aquilo tudo furado para transportar material estéril, eu não sei Cláudia e isso aí nós vamos ter que conversar para a gente buscar uma solução. Quem é o pai e a mãe do COAPE? É o HPS? Porque a gente vai lá e ouve isso "Mas o COAPE não é um setor do HPS, nós não temos que ficar dando remédio, caixa quebrou não é problema nosso", o HPS também está passando por sérias dificuldades e a gente entende isso. Aí o que a gente faz para não parar? Vaquinha e compramos, eu pedi doação de pessoas, não dos usuários e isso nunca, de pessoas que tem condição "Vocês ajudam a Casa do Caminho, então ajuda um pouco o COAPE" pedi mesmo, aí conseguimos quatro caixas boas e não interrompemos, não tinha ar-condicionado dentro do centro cirúrgico que não tem uma janela, não tem condição de trabalhar no calor, fizemos uma vaquinha compramos e instalamos, então o que a gente pode resolver resolve, mas tem coisa que não dá, estrutura física, lâmpada como foi colocado pela Comissão de relatoria tem dia que a gente está no escuro, ou a gente compra ou trabalha no escuro. Onde a gente vai conseguir lâmpada Cláudia? Eu não sei, filho sem pai. Segunda coisa, é muito antigo queima a lâmpada mais tem que trocar é aquela instalação o bocal, aí o pessoal da manutenção não tem boa vontade, aí eu vou na diretora e eu não me lembro o nome dela dessa parte e faço tudo por escrito e peço ajuda "Precisamos de manutenção", então não é que a gestão está falha e como eu tenho batalhado e a manutenção não aparece, eu tenho medo de um problema elétrico de um curto-circuito, lá no centro cirúrgico realmente deve ter umas dez na tomada, e outra coisa quem compra as extensões somos nós e vamos encaixando tudo lá na tomada. É perigoso perder um aparelho? É, mas nós não temos ninguém porque precisa fazer uma adequação, eu acho que tem que sentar e pensar numa adequação. Por que chega uma hora e como que vai ser isso? O serviço só cresce. O que acontece com o COAPE? Uma porta de entrada. Para onde eu vou mandar os cardiopatas graves depois que a gente atende eles? Eles vão continuar sendo referenciados para o COAPE, então de seis em seis meses, uma vez por ano, depende do grau de risco do paciente ele vai voltar para nós, todos os paralisados celebrais, os pacientes oncológicos em quimioterapia e radioterapia que tem um risco altíssimo de osteorradionecrose e infecção, paciente em fila de transplantado, pacientes que tem graves distúrbios hepatológicos, hepatopatas graves, pacientes que tem distúrbios hematológicos, nós somos referência para todos os neurológicos, distúrbios comportamentais transtornos graves, psiquiátricos graves, o João Penido quando é paciente de isolamento, então tudo vai para o COAPE que é problema grave, e as nossas condições começam a se esgotar cada vez mais, lençol para paciente cirúrgico. Onde a gente vai buscar? O HPS está faltando para eles. O que a gente vai fazer? Então começa a ficar difícil porque a gente dá o nosso jeito tanto que antes o serviço parava dois meses, três meses, e tem sete anos que não para, mas não tem sido fácil, eu não vou colocar a culpa no departamento, eu não vou responsabilizar o Prefeito, eu não vou responsabilizar a Secretária, porque todo mundo tenta

ajudar, porém existe um problema real de verba, o Con fica em cima reduzir despesa, mas tem coisa que é a realidade. Outra coisa que faltou falar sobre o médico o, o Dr. Rogério aposentou e essa semana é a última semana dele, porque ele está tirando todas as férias-pr porque ele nunca tirou, então eu assinei as férias dele e é a última semana. Sabe o que ele se ofereceu? Desd APE começou há 20 anos ele é o médico cardiologista de lá, e outra coisa tem dois cardiologista em Juiz de Fc itura que fazem todos os elétrons e risco cirúrgico para Prefeitura e o Rogério é um deles, então ele não fi a só do COAPE, ele atende SCHDO, ele atende paciente para bariátrica, só tem dois, atendem no COA la improvisada que a gente faz vaquinha para concertar os cabos do aparelho de eletro porque tamb ando e não tem aonde buscar, então não tem faltado serviço mais não cai do céu, nada é fácil, eu estou falar cês o seguinte estão tentando coordenar, estão trabalhando com seriedade, estão fazendo tudo o que chega numa hora que começa a esbarrar no impossível, então o Dr. Rogério vai aposentar mais ele t ínculo, ontem ele conversou com o Prefeito e amanhã ele vai conversar com o Márcio Itaboraí porque ele quer transferir um cargo e nós temos que tentar ajudar, o cargo dele no João Penido onde tem outro médico que faz a mesma coisa e que ele não vai fazer falta para ficar lá e continuar prestando a mesma assistência, então ele falou "Francisca vamos tentar pedir apoio a Secretaria, ao Prefeito" ele tem apoio político, mas a gente precisa ter essa realidade, ele tem mais um vínculo, ele tem interesse de transferir esse vínculo para o COAPE, ele cumpre as 02h30min rigorosamente, ele faz ponto biométrico na entrada e na saída, ele atende os pacientes desses 94 municípios que vem e mais os da cidade com eletro e risco cirúrgico, então ele não é só do COAPE, a falta que vai fazer se sair eu não sei como que vai ser. Sabe o que ele ofereceu hoje para mim? "Vocês não vão parar a anestesia geral Francisca porque eu estou saindo de férias-prêmio, vocês vão marcar tipo mutirão e eu de 15 em 15 dias venho e faço tudo de graça", ou seja, é um profissional que a gente deve muito respeito e consideração, não é qualquer um porque a gente sabe o que tem por aí. A internet eu comprei porque não pode parar, tem que mandar produção, tem que mandar isso, tem que mandar aquilo, não tem um celular para ligar para usuário e hoje em dia o usuário só tem celular, ninguém tem telefone fixo, se a gente dependesse disso na Prefeitura o nosso serviço era o mais deficiente da face da terra mais todo mundo empresta, o pessoal, a gente vai daqui, vai dali, temos um telefone lá do COAPE abastecido com um pouco de crédito de cada operadora e quando a gente precisa usa, então não falta colaboração da equipe, porém eu estou falando isso tudo para descortinar a realidade, quando um serviço quer ele vai, mas chega num ponto também que começa a ter barreiras muito sérias. Eu fico procurando ter um cuidado e é claro que a gente é falho, nós temos as nossas falhas, mas a gente procura coordenar diuturnamente e fazer o melhor, mas começa a esbarrar em certas dificuldades realmente muito severas, hoje quando ela passou lá ela viu a caixa d'água transbordando porque uma boia que está quebrada há muito tempo, a imobiliária não dá assistência aquele casarão, aquilo derrama água, derrama esgoto de um vaso sanitário e cai em cima do gesso, e o gesso eu já estou vendo a hora que ele vai despencar em cima do consultório, eu já cansei de ir atrás da imobiliária e mandar fotografias, é alí do lado da cantina, hoje você fotografou a água jorrando, tiramos o aparelho de anestesia e tiramos tudo para não danificar. Aí o que a gente faz? Não tem chave para ir lá enxugar o chão, porque a gente indo pelo menos para tirar a água e enxugar para não ficar pingando lá, e o serviço está funcionando e o usuário não está vendo isso que a gente faz tudo para poder manter a dignidade do serviço e a qualidade do serviço, essa lâmpada agora no final do plantão porque eu estava lá já não acendeu mais, já queimou, instalação elétrica com água, risco de incêndio e eu fico preocupada. Agora você já pensou eu te jogando isso todos os dias no seu cérebro? Então os consultórios funcionam, tem a urgência, tem o centro cirúrgico. Agora o que o COAPE tem que pensar? O que ele falou para o hospital HPS se aplica ao COAPE. Como que vai ser enquanto precisar funcionar? Então é isso em resumo. **Com a palavra Hugo Bento (LIXARTE):** Doutora aqui em momento algum eu vi alguém falando mal do trabalho de vocês, isso eu quero deixar bem claro aqui para não ficar essa dúvida. Agora isso aí falar comigo que apresentar aquilo alí que está tratando com humanidade as pessoas, se a ANVISA vai na minha empresa e se tiver uma cadeira eles interditam, fecham, eu ver um poder público me oferecer um trabalho num ambiente daquele alí isso para mim eu acho que tinha que ser fechado imediatamente e quando estivesse em condições de fato de atender, mas não tem, aquilo alí é ate pior para as pessoas, aquilo alí é um campo de infecção e se você pegar infecção não tem cura, ela é profissional da saúde e sabe do que eu estou falando, aquilo não tem o mínimo de condições de atender ninguém alí e principalmente sendo essas pessoas portadoras de necessidades especiais que eles falam aí que é deficiente, eu não sei o Jorge, a Regina, vocês da Mesa, eu acho que a gente tem que rever até para poder olhar o funcionamento disso aí, no meu entendimento ele não pode continuar funcionando do jeito que está, na hora que fechar um curto-circuito alí, aí depois que a pessoa estiver morta, que acontecer uma desgraça. Eu vou vim aqui para reclamar, para falar? Não tem mais condições, é só isso. **Com a palavra Regina Célia (Região Sanitária 12):** Eu estou sinceramente passada a ferro de brasa, porque eu me lembro do COAPE funcionando na Regional Leste e a Regional Leste que a gente fala que é muito acanhada, eu ia sempre lá e estava sempre muito limpo, o que eu vi alí agora está totalmente deteriorado, e a minha pergunta é, esse Conselho ele vota todo ano o recurso do COAPE, o COAPE tem recurso, quer dizer quando nós votamos o recurso do COAPE então para nós porque ele tem uma assistência especializada, os pacientes diferenciados, tanto que o dinheiro dele também é diferenciado, quer dizer eu tenho o

entendimento que é para mantê-lo, inclusive a estrutu ário, realmente eu acho que é caso até para a gente pedir a Vigilância para ir lá, aí realmente eu quero ver c lância vai falar porque sinceramente está feia a coisa, não dá nem para defender, é isso o que eu tenho para **palavra Maria da Penha (Região Sanitária 11):** Eu li o relatório que nós fizemos uma visita no dia 25, aí a Dou aqui que eu estive lá hoje, sentando nesse Conselho junto com a Comissão quando a gente terminou o relat i "Eu vou voltar lá", e voltei sozinha e depois o Vanderli me encontrou, eu falei assim "Eu preciso ver s o mesmo que colocamos" por isso que a Doutora falou que eu estive, fomos todos nós e depois eu falei r lá para ver se é isso tudo aqui mesmo porque está pesado, e aí Doutora a gente queria te pedir desculpa s latório light, desculpa porque a gente tinha muito mais coisa para colocar mais ia ficar muito maior, então **om a palavra Jorge Ramos (Região Sanitária 10):** Cláudia, Alessandro, nós precisamos lembrar aqui que um código sanitário no município, nós temos que lembrar que o pau que dá no Chico dá no Francisco, e agora não temos mais nenhum tipo de válvula de escape para você não adequar as cond

es de higiene e segurança do paciente, o código sanitário é muito claro nas suas exigências, então agora Adriana é preciso começar a repensar um pouco mais o olhar daquilo que a gente tem, porque se a instituição pública ela não está respondendo àquilo que ela cobra das pessoas desobriga qualquer um, isso gera até um atenuante para quem está falando. Mas era na Regional Leste e eu me recordo muito do Fernando Farineli fazendo aquele trabalho e ele sempre falando conosco, o COAPE não é a primeira vez que se discute aqui, e um dos motivos que saiu da Regional Leste era justamente pela condição precária e também pela retaguarda hospitalar, porque o COAPE você precisa ter uma retaguarda hospitalar caso haja uma intercorrência você imediatamente vai para dentro do CTI, então tem uma estratégia. E vou mais longe, até onde eu conheço a planta Adriana, eu não sei se mudou, até onde eu conheço a planta do Regional o COAPE não está lá, eu já falei isso com o Fernando, então mexeu porque até aonde a gente discutia uma das preocupações era que o COAPE não estava no projeto do Hospital Regional, então se está hoje gostaríamos até que a gente pudesse estar olhando a planta para ver, eu não sei, mas parabenizar o trabalho e quero Cláudia fazer um pedido de desculpa porque fui eu, então eu estive lá no COAPE eu precisava que o pessoal desse uma olhada para mim, eu fui lá e eu não sei como é que eu fiquei de ver o estado em que o COAPE hoje se encontra, e não é a Cláudia que é responsável, não é o Antônio, não é a Maria, não é o João, todos nós somos responsáveis, e quando você olha o COAPE que foi inaugurado na administração do Bejane que está preso e foi condenado há mais de sete anos houve uma dignidade, mais sete anos e vai ficar ele e a mulher trancados saiu a sentença, mas fez, então eu gostaria e é imediato. A Vigilância tem ido lá? Sim. E o que a Vigilância tem dito para vocês? Qual é o procedimento? O que tem que fazer? Hugo nós temos um problema, olha aonde nós vamos chegar, nós não temos outro serviço como referência para região a não ser o COAPE, me parece que no Estado de Minas todos são um número reduzido de centros. Então onde nós estaríamos levando essas pessoas, esses cidadãos, para ter esse atendimento? Eu não sei, de repente teríamos que ver Cláudia até que aquilo entre numa reforma tanto de equipamento e tudo mais, tentar Chiquinha e Adilson porque vocês são do Sindicato dos Odontólogos, uma parceria entre alguém que pudesse ofertar esse serviço temporariamente para que o COAPE pudesse passar por uma reforma imediata, a Secretaria pecou quando ela desfez o contrato com a EMPAV, ruim ou bom o pessoal da EMPAV agarrava na ferramenta, aí agora tem uma empresa EPHAFER que não resolve nada e o Thiago está passando por maus bocados, então eu não sei se a Universidade Federal de Juiz de Fora, eu não sei se a Suprema com a sua faculdade de odonto, se a gente tem a condição de fazer esse atendimento numa dessas instituições, vou mais longe eu não sei se a Estácio, se a Suprema, se a Federal, teria condição de fazer isso, é uma coisa porque do jeito que está lá não dá para continuar. **Com a palavra Cláudia (Gerente do Departamento de Saúde Bucal):** Eu estou como gerente e acabei de chegar, a única coisa na hora que a Francisca estava falando que eu não entendi muito bem, porque todos os centros de especialidades odontológicas eles tem internet, a gente tem o contrato com a internet, então tem que colocar o COAPE, mas eu estou falando porque eu não entendi, e nada na Prefeitura é em uma semana, eu estou falando da internet, eu não estou falando da cederia. Nós temos um contrato pequeno com a empresa FARAH que ela tem feito alguns serviços para nós de instalação, manutenção predial, mas pequeno porque é R$ 16.000 para o ano todo, mas alguma coisa igual a esses fios que estão lá, trocar lâmpada, ele tem feito para nós nos outros CEOs, eu acho que às vezes falta um pouco de comunicação da gente, enfim, isso aqui eu acho que a gente consegue resolver. Agora a parte que eu estava falando com o Alessandro porque a gente estava conversando, a parte estrutural do COAPE mesmo é um problema que nós vamos ter que sentar até com os nossos superiores, com a Secretária, é uma coisa mais séria que o departamento não consegue resolver porque é estrutural e o COAPE tem que ficar atrelado a um hospital, ele não pode sair igual a Regina falou assim "Coloca ele lá junto com o CEO Centro", não pode, então ele tem as suas coisas. O que a gente viu aqui é que tem muito problema de imobiliário e isso a Francisca já tinha me mostrado, a gente tem alguns recursos que a odontologia hospitalar e outras do CEO eles não permitem que a gente compre certas coisas, a gente às vezes tem o dinheiro mais não pode comprar, só pode ser custeio, não pode ser material, então a gente vai tentar ver dentro dessas portarias o que a gente consegue comprar daquilo que ela está precisando, mas sem infligir a lei e o que determina a portaria porque eu não posso, quando é custeio a odontologia hospitalar e eu procurei saber porque a gente queria comprara algumas coisas lá para anestesia, a gente não pôde mais porque era só com dinheiro de implantação, então o próprio recurso nos limita as vezes a fazer alguma coisa, a gente tem

agora o dinheiro do PAMQ que não é muito mais e não vai para o servidor, uma coisa ou outra aqui a gente vai conseguir, a gente senta lá e vê o que para tentar melhorar, agora me preocupa muito a parte estrutural mesmo que eu acho que é o pior is difícil de ser resolvido, mas nós vamos sentar e conversar e a gente vai fazer outras reuniões e t solução para esses problemas que realmente são graves, era isso que eu queria dizer. **Com a palav isca (Coordenadora do COAPE):** O que a Cláudia coloca é o seguinte, o problema estrutural é o ve, às vezes tem algumas verbas que são muito amarradas, é muita burocracia, e está chegando nto que não dá muito para esperar, eu acho e eu sempre penso muito nisso porque eu fico no centr do furacão, então eu fico pensando o seguinte nós temos que sentar, ele falou da parceria com a U le Federal ou com a Suprema e lá é estágio para Universidade Federal, a Federal não tem nada ir não tem nada para oferecer, o pessoal vai para lá aprender um pouco, então eu não vejo a menor , nem boa vontade, nem estrutura nenhuma, nem condição hospitalar, odontologia de paciente esp ortaria do Ministério da Saúde a portaria 1.032 de 2010 que é obrigado a funcionar em ambiente ho centro cirúrgico, é anestesia geral, então não é tão simples, não dá para pensar nessas parcerias, não são caminhos simples, são caminhos complexos, outra coisa existe uma burocracia que amarra as verbas. Então por que muitas vezes a gente tem que trabalhar enxugando? Isso aí não é no atendimento caindo em cima do usuário, isso aqui é numa parte interna lá de dentro onde que eles não têm acesso, os usuários não te acesso a isso aqui, nós funcionários temos mais eles não estão vendo isso aqui que está acontecendo, então eu vou deixar isso claro também porque eu acho que não ficou bem claro, então isso aqui a gente não parou porque está pingando água porque caso contrário já tinha que ter parado é quando pingou no consultório da privada que vasa da casa lá de cima porque é muito mais grave, e que está lá sem alugar e a imobiliária não dá a menor assistência, isso eu acho que nós temos que tomar providência porque é um abuso, mas eu acho que a gente precisa sentar e conversar mesmo e achar um caminho porque tudo tem um caminho principalmente quando existe boa vontade, seriedade e realmente aquela disposição para achar o caminho e a gente tem isso, quem sabe que não é caminho sem volta, não dá mais para recuar. Você tinha alguma coisa para colocar Alessandro? Não está sendo ferido, e ela viu lá hoje definitivamente tanto que não há reclamação, mas vai chegar num ponto que vai estourar, a gente tem que ser sério e responsável, sobre copo descartável realmente vai muito pouco e não dá para disponibilizar, mas isso é coisa para a gente propor eu acho que uma reunião com a Secretaria Jorge. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Cláudia é só para chamar atenção, eu gosto de ler sou curioso, então a resolução da Secretaria de Estado da Saúde 5816 de 19 de julho de 2017 ela traz propostas de financiamento não só para atenção primária na questão clínica médico mais também da saúde bucal, eu ainda não consegui porque é muito grande e não deu para imprimir, mas dá uma olhada lá porque fala inclusive dos centros, dos COAPEs, fala de tipo 1, tipo 2. Mas eu acredito que nesse momento aqui nós vamos ter que fazer o encaminhamento porque nós vamos ficar aqui debatendo e nada vai acontecer, eu não sei se a Comissão e os conselheiros estão de acordo pelo prazo da Lei de Acesso a Informação em 15 dias vocês apresentarem um plano de ação a esse Conselho, Alessandro não tem como, eu fui ao COAPE e sai de lá deprimido porque o estado de abandono e da maneira conforme o COAPE hoje se encontra, e olha que eu não fiz o que eles fizeram eu só fui alí, então eu não consigo vislumbrar aqui porque tem que conversar com a Secretária, tem que falar com o Comitê Gestor, e Regina você que é mais chegada lá no pessoal mais se você usa da amizade que você tem lá porque recurso vinculado não tem que ter aprovação de Comitê Gestor, esse Comitê Gestor me desculpe mais foi a pior burrada porque não tem irresponsável na Prefeitura, Alessandro, Cláudia, Chiquinha, nós aqui, não tem nenhum ladrão nesse negócio, parece que tudo tem que passar para lá porque tudo é desconfiança, tudo tem que ter assinatura de quatro, cinco, seis, e aí a gestão do sistema é única, a gestão é do Secretário de Saúde, e a gestão não é mais da Secretaria de Saúde a gestão hoje virou do Comitê Gestor, se o Comitê Gestor não autorizar não tem recurso, vocês não sabem o estresse que a gente passa aqui, vocês acham que o negócio do café não tem o dedo do Comitê Gestor e tem, então Regina, por favor, não dá mais para o Comitê Gestor ser gestor da Secretaria de Saúde, tem pessoas competentes e a Beth Jucá tem 30 anos de Prefeitura, uma mulher de planejamento, uma mulher de orçamento. Será que ela não é capaz de gerir o seu próprio orçamento? E os nossos legisladores nenhum deles colocou o dedo na ferida, nenhum vereador foi colocar o dedo na ferida para dizer “Comitê Gestor até aqui você vai e o que é recurso do Tesouro você pode fazer, o que é recurso que você não tem gestão sobre ele você não tem que se meter”. Então para que faz o orçamento? Para que a gente vota orçamento aqui? Para que a gente vai lá na Câmara e vota orçamento Adilson? Para o Comitê Gestor falar assim “Não vai, isso aqui vai, esse carro não vai para cá”, vocês não sabem Guido o estresse que a gente passa aqui para poder fazer qualquer tipo de compra, e mais depois que aprova não paga, pior ainda recurso vinculado não paga Alessandro e não existe isso, a pessoa está me ligando, o pessoal da Vídeo Sol foi lá e filmou porque a gente colocou a cara e o recurso é do Participa SUS e não paga e está devendo desde abril, maio, junho o aluguel aqui, eu calcei a cara e fui lá no Ricardo aí o Comitê Gestor, eu estou engasgado com o Comitê Gestor, o Fuvio está de férias, eu acho que tem que voltar e ter uma audiência com o Prefeito, aproveitar a audiência que vai ter com o Prefeito para tratar daquelas questões de ontem e nós temos que ir lá e levar a condição do Comitê Gestor, tem que parar com esse negócio a saúde e a gestão dela é do Secretário de Saúde, o gestor da saúde é o Secretário, não é o Prefeito, não é o Comitê Gestor, isso está lá na 8080 o Sistema Único de Saúde e nem é mais esse nome tem que mudar porque ele não é mais único tem vários sistemas no país, é Sistema Nacional de Saúde. **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Jorge deixa eu te falar, agora tem outro comitê são dois. Jorge o que ela quer saber? É um plano de ação para poder mostrar para o Conselho o que elas vão fazer. Seria isso? **Com a palavra Alessandro Nascimento (SSRA):** Eu sou muito franco e falo com vocês o seguinte, eu entendo da angústia de todo mundo e eu também fiquei angustiado, não que eu não conhecesse o COAPE só que a minha Subsecretaria ela é muito grande e a gente vai tentando dar suporte para todos, eu vou falar

sinceramente para vocês a gente está falando do nas se a gente for fazer um pente fino na Secretaria de Saúde inteira a gente sabe que são vários p que tem na Secretaria de Saúde, então o que eu estou querendo conversar com vocês é o seguint ém estou chateado, eu também quero solucionar o problema Jorge, eu estou até aqui conversando áudia e é um problema que já tem há anos, então agora que fez a visita vamos fazer um plano de a redito que com 15 dias a gente não consegue fazer isso ainda, tem que ser uma coisa sentada, a g uscar a portaria, a gente vai buscar a questão do recurso, vamos nos reunir com o Ivan Chebli taml uma pessoa que pode nos ajudar, eu acredito que com 15 dias está um pouco apertado, e a gente é sobre essa questão de estrutura, a gente falou sobre a questão de equipamentos, copo descart eu estou falando se for olhar copo descartável é a Prefeitura inteira, então vamos pegar o foco aqui paciente. O que vai ser ruim para o paciente? É a questão do vazamento? É a questão do equipar gente vai dar um pente fino, vocês já deram esse pente fino e agora nós vamos dar o nosso pente f s montar esse plano de ação em concordância com a Francisca e com o pessoal e a gente apresenta eu acredito que em 15 dias não dá para fazer uma coisa mais sucinta. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** Alessandro isso está tudo gravado aqui, mas essa produção da ata ela não vai acontecer agora, você viu que nós tivemos que ter duas atas que não deu para colocar, eu acho que não precisamos inventar roda e nem caçar pelo em ovo, isso está pronto, o que a gente precisa é saber o seguinte. Qual será a proposta da Secretaria com relação à estrutura de alvenaria? Vocês tem que apresentar para nós um cronograma e eu acho que não é muito difícil diante do que está colocado, eu não vou entrar na questão do financeiro porque se for falar de dinheiro nós não vamos fazer nada, se for falar de dinheiro nós vamos até não ter mais esse espaço aqui porque se ele pedir despejo acabou, o que a gente quer é o seguinte o plano de ação "O que nós vamos fazer?", a cadeira a Chiquinha já falou, o que é engraçado é que o técnico foi lá e falou "Não coloca" e não é ele quem manda, quem manda é quem trabalha, ele é contratado para prestar serviço e ele ganha para isso, então a cadeira "Será removida e trocada a cadeira dentro de uma semana" estou dando um exemplo, vamos fazer por etapa e por isso que eu estou falando num plano de ação, você tem três consultórios ou quatro ou cinco. Você precisa ocupar os cinco consultórios de uma vez só? Não, assim como as Unidades Básicas de Saúde foram reformadas e foram feitas por etapa algumas, eu não sei se em Bandeirantes foi assim Wiliam, eu não sei se vocês mudaram ou fizeram uma parte e depois fizeram a outra, eu acho que é a única saída além de você procurar parceiros. Será que nesse intervalo de tempo a Universidade Federal de Juiz de Fora não pode recepcionar Adilson? Eu não sei se ela tem Chiquinha. **Com a palavra Francisca (Coordenadora do COAPE):** A graduação funciona com a gente, não tem interesse nenhum, não querem despesa, e joga tudo para nós assim como a Suprema. **Com a palavra Jorge Ramos (Secretário Executivo):** O exemplo que a gente está dando aqui é que os 15 dias eu acho que é factível porque o que está colocado aqui é o que a gente quer, a Comissão esteve lá e apresentou, é vocês falarem "É isso e isso, a gente pode fazer isso, a gente não pode fazer aquilo", mas também tem que melhorar a parte elétrica ela não pode ficar assim e o Hugo Bento falou e tem razão, eu acho que 15 dias diante do que está colocado aqui, não vamos caçar pelo em ovo, não vamos pegar ampliação do espaço porque ampliar espaço significa você fazer outro processo, mas vamos trabalhar com o que a gente tem é isso que a gente gostaria, eu não vejo dificuldade e essa é minha opinião, eu estou insistindo na questão dos 15 dias porque para mim o relatório está aí, e o plano de ação é construído mais ou menos em cima do que está aí somada àquelas dificuldades, essa é a minha opinião Regina, então a gente vai fazer uma revisão aqui na produção legislativa dele e eu te mando, eu estou assumindo aqui um compromisso. Amanhã de manhã Penha tem como vir para poder refazer? E a gente digitaliza para vocês. Pode ser? A Administração Pública tem 15 dias para se manifestar com qualquer pedido de informação, nós temos uma resolução no Conselho que vocês têm 15 dias úteis, mas eu acho que nós estamos correndo e estamos todo mundo no mesmo barco, o Conselho Municipal de Saúde ao tomar conhecimento da situação e não exige da administração uma providência mais proativa nós estamos conivente com uma situação, amanhã vocês não pensem que o Dr. Rodrigo não vai chamar a gente lá Regina para poder falar assim "Vocês viram isso e ficaram calados?", resolução 005/2000 do Conselho, pode até ser o seguinte e vamos ser justos 15 dias úteis que é o que determina a resolução, e também não podemos ser incoerentes de desrespeitar aquilo que a gente tem 15 dias úteis a contar do recebimento é o que diz a resolução. Pode ser? Temos outro problema aqui, Bismark a gente entendeu a sua situação, a questão do João Penido é o seguinte o Sind. Saúde que tem a representação do Bismark no Conselho Municipal de Saúde e mais do Cosme Fabiano e não eles dois, mas o Sind. Saúde na pessoa da Lenir ela fez uma representação junto ao Conselho e a gente encaminhou para Mesa, encaminhei para o João Penido também, e ela aborda vários pontos e aí nós pedimos a pauta hoje, o João Penido inclusive nos respondeu tudo o que o Sind. Saúde na pessoa da Lenir fez os apontamentos ele respondeu, mas infelizmente está prejudicada a discussão Regina pelo fato da ausência do representante do João Penido que foi convidado e está aqui o convite, foi convidado o Daniel Ortiz no dia 20 de julho recebido o protocolo 28287, eu acho que fica prejudicado e está aqui à resposta do João Penido e como sempre aquela situação "Não procede, nós vamos verificar, há um contingenciamento de recursos humanos", e isso nós estamos carecas de saber, mas houve sim uma representação que tem rato, que tem animais peçonhentos, outro dia me parece que eles estavam almoçando e o rato subiu para comer junto com a mesa, aí a alegação é que com o desmatamento que está sendo feito próximo ao hospital referente a uma construção do Minha Casa Minha Vida as cobras, as lagartixas, aranha, estão indo tudo para o João Penido que é uma reserva, então Regina lamentavelmente, a resposta está aqui chegou para nós e vamos encaminhar. Agora discutir com quem? **Com a palavra Regina Célia (Presidente do CMS):** Eu vou falar uma coisa para vocês, eu concordo com o Bismark uma vez que não foi ele quem pediu e eu até falei "É o Bismark, está alí Sind. Saúde", então eu concordo, mas eu acho que a gente tem que agora convocá-los Jorge porque não é só isso, essa semana uma criança de 17 dias e foi um custo para a gente conseguir a cirurgia da criança, porque têm três médicos e os três médicos de

férias. Como buscar em casa Guido? A pessoa te ar é lá, eu nunca vi. Como que uma empresa ela dá férias para as três pessoas que estão trabalhand falta de gestão, então nós temos que chamar uma reunião com eles aqui e discutir isso e discutir tud stá acontecendo lá, eles não vão sair fora da gente. Então vamos lembrar que nós vamos ter reunião e 17, então é isso o que eu estou querendo lembrar vocês aqui para não esquecer, eu agradeço a voc ância e obrigada a todos. **Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Saúde/Juiz de Fora. Tra Vanessa Souza de Castro.**